

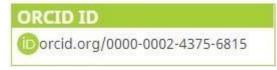


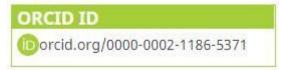
ORCID E SUA APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DA UNICAMP

15 de setembro de 2017 Gildenir Carolino Santos

Por Gildenir Carolino Santos

Isabela Doraci Cardoso Machado





De acordo com Leif Johansson, em uma publicação no site da Sunset (unidade do Conselho de Pesquisa Sueco), "O <u>ORCID (Open Research and Contributors</u> <u>Identification)</u> é uma organização sem fins lucrativos criada por um grupo de grandes editoras, universidades e sistemas de bibliotecas para estabelecer um identificador universalmente reconhecido para autores científicos." (JOHANSSON, 2016)

O <u>ORCID</u> fornece aos pesquisadores cadastrados um identificador único persistente, formado por um conjunto de 16 caracteres numéricos. Esse código o diferencia de todos os outros pesquisadores, e "[...] através da integração em fluxos de trabalho de

pesquisa-chave, como manuscritos e solicitações de bolsas, suporta a conexão automática entre você e as suas atividades profissionais." (SANTOS, 2017)

Os dados que contemplam esse cadastro e podem, ou não, serem disponibilizados para o público, são as informações biográficas, educacionais, empregatícias, bem como financiamentos e trabalhos científicos.

Diferentemente do <u>DOI</u> (<u>Digital Object Identifier</u>), uma sequência numérica utilizada para identificar documentos em rede, precisamente do artigo da publicação, o <u>ORCID</u> identifica o pesquisador e o vincula às publicações de sua autoria ou coautoria. Ele possibilita a autoridade persistente, integrando o número de registro ao nome pelo qual o pesquisador é conhecido no meio acadêmico. Numa busca realizada em base de dados científica, isso garante que sejam selecionadas, de forma inequívoca, somente as publicações vinculadas a determinado pesquisador, ou seja, sua autoridade passa a ser certificada através do seu identificador digital persistente — seu <u>ORCID</u>. Também é possível adicionar ao cadastro dados biográficos, como emprego, trabalhos já publicados, pesquisas com financiamento, além de outras informações. (SANTOS et al., 2016).

Dos benefícios oferecidos por essa ferramenta, a sua ligação com o <u>DOI</u> permite que os registros publicados em base de dados que possuem o identificador de objetos digitais, como o <u>Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC)</u>, sejam indexados automaticamente na base do <u>ORCID</u>.

A base é gratuita para qualquer indivíduo realizar seu cadastro. E, no caso de empresas, é possível a filiação dos seus pesquisadores, sendo cobrada uma taxa para manter os serviços do sistema.

Das organizações sem fins lucrativos têm direito a um desconto de 20% sobre as taxas de afiliação básica e premium. Para encorajar organizações pequenas e start-ups a embutirem iDs, as organizações com menos de US\$ 200.000 em receita no último ano fiscal têm direito a um desconto de 75% na afiliação básica ou premium. (ORCID, 2017).

O objetivo desta integração das empresas é ajudá-las a identificar e conectar os pesquisadores, integrando o ID em banco de dados de pessoal e membros. Deste modo, é estabelecida uma conexão entre os pesquisadores e estudiosos da organização, buscando a sincronização "com seus sistemas para melhorar a precisão e velocidade de relatórios" (ORCID, 2017).

Pensando na melhoria e beneficios que a utilização dessa nova forma de identificação traria para sua comunidade e para a visibilidade de sua produção científica, a



Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em abril de 2016, tornou-se membro dessa organização através de convênio firmado pela <u>Coordenadoria Geral da Universidade (CGU)</u> por meio do <u>Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU)</u>.

Para dar início imediato à implantação do <u>ORCID</u>, a UNICAMP, precisamente o <u>SBU</u>, contou com uma equipe, formada por profissionais bibliotecários e analistas de sistemas, que desenvolveu um plano metodológico para aplicação da integração dos seus sistemas de informação (Fig.1), juntamente com a equipe do <u>ORCID</u>.

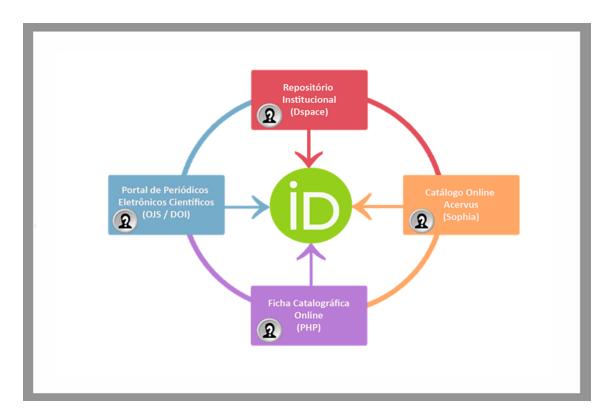


Figura 1. Sistema de informação do SBU/UNICAMP Fonte: Santos et a., 2016.

A finalização do trabalho de integração (Fig.1) com alguns dos sistemas citados (Portal de Periódicos e Repositório), se deu em maio de 2017, de forma que a UNICAMP assegura a sua comunidade que esse processo será compensador e bastante benéfico para a visibilidade de sua produção científica. A Universidade, através do <u>SBU</u>, se compromete a auxiliar e orientar seus pesquisadores no momento da realização do cadastro (Fig.2), facilitando a operação da melhor forma possível.

BlogPPEC

PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CIENTÍFICOS DA UNICAMP (BLOG)

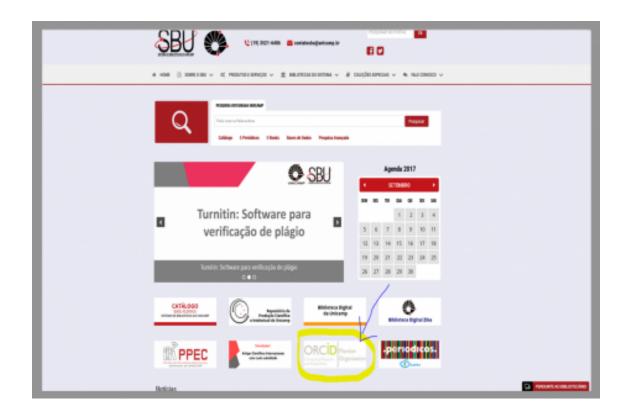


Figura 1. Integração ORCID com os sistemas de informação do <u>SBU-UNICAMP</u> Fonte: Site do SBU, 2017.

O grande impacto na utilização do ORCID para o acesso aberto será a facilitação na busca pela produção científica de determinado autor, pois sua identificação estará padronizada persistentemente nas diversas bases de dados em que estiver indexada, bem como nos sistemas de informação, como repositórios e portais de periódicos, diferenciando-o, conforme já mencionado, de seus possíveis homônimos. (SANTOS et al., 2016).

BlogPPEC

PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CIENTÍFICOS DA UNICAMP (BLOG)



Figura 2. Formulário de cadastro do usuário ORCID-UNICAMP Fonte: Site de ORCID-UNICAMP

Referências

JOHANSSON, Leif. **ORCID**. 2016. Disponível em:

https://www.sunet.se/blogg/orcid/. Acesso em: 15 set. 2017.

ORCID. ORCID: conectando pesquisas e pesquisadores. Disponível em:

https://orcid.org/node/14>. Acesso em: 15 set. 2017.

SANTOS, Gildenir Carolino. 2017. **Treinamento sobre como criar e alimentar o seu ORCID**: procedimentos básicos. Figshare. Disponível em:

https://doi.org/10.6084/m9.figshare.4881122.v1. Acesso em: 15 set. 2017.

SANTOS, Gildenir Carolino et al. Do acesso aberto ao registro ORCID: a implantação na Universidade Estadual de Campinas como uma ferramenta de identificação do pesquisador. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO ABERTO (CONFOA), 7.: 2016: Viseu, Portugal. [Anais eletrônicos...]. Viseu: Instituto



Politécnico de Viseu, 2016. Disponível em:

https://conferencias.rcaap.pt/confoa2016/2016>. Acesso em: 15 set. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. 2017.

Disponível em: http://www.sbu.unicamp.br/portal2/>. Acesso em: 15 set. 2017.